

RESUMOS EXPANDIDOS

CAMPUS MARUÍPE

PROJETO AMAMENTA: INTEGRAÇÃO FAMÍLIA – PROFISSIONAIS – SOCIEDADE

INTRODUÇÃO

A amamentação é um processo que permite uma interação dinâmica entre a mãe, o lactente e o meio em que estão inseridos, visando obter os inúmeros benefícios advindos do leite humano diretamente da mama, sendo cada evento uma experiência única (PRIMO; BRANDÃO, 2017). Amamentar ultrapassa os conceitos biológicos, sendo um fenômeno complexo que pode sofrer influência de fatores biológicos, psicológicos, culturais, sociais, econômicos e políticos (CAMARGO *et al.*, 2018; PRIMO *et al.*, 2019).

Diante desses diversos fatores, é imprescindível uma preparação desde o pré-natal até o puerpério junto à mulher, a sua rede de apoio familiar e à equipe de saúde. Pois esta fase possui particularidades que necessitam de cuidados de enfermagem específicos objetivando a prevenção de complicações, além do conforto físico e emocional, para que com isso a mulher seja empoderada e se sinta apta para cuidar de si e do seu filho e não desmame precocemente (PRIMO *et al.*, 2015; ALVARENGA *et al.*, 2017; BARBOSA *et al.*, 2018; SOUZA *et al.*, 2020).

No período da amamentação, a família e a comunidade exercem forte influência com o seu conhecimento, opinião, vivências e relatos de experiências sobre a amamentação. Assim como as informações difundidas em seus locais de socialização, podendo transmitir crenças, tabus, hábitos, atitudes e condutas (PRIMO *et al.*, 2015; ALVARENGA *et al.*, 2017). Conhecer as necessidades de aprendizagem das mulheres durante o processo de amamentar é considerar a sua importância na determinação do seu autocuidado, autonomia e empoderamento (ALVARENGA *et al.*, 2017; BARBOSA *et al.*, 2018; SOUZA *et al.*, 2020).

Entendendo essas necessidades e sabendo da importância da amamentação como uma estratégia essencial para o cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio, pois contribui para a boa saúde e ao bem-estar, desenvolvimento sustentável e a redução das desigualdades sociais, o projeto AMAMENTA é realizado desde 2009, articulando extensão-assistência-ensino-pesquisa com produção de novos conhecimentos e tecnologias. O projeto é desenvolvido pelo Departamento de Enfermagem em parceria com o Banco de Leite e Maternidade do Hospital Universitário em Vitória, com o objetivo de promover, proteger e apoiar a amamentação.

DESENVOLVIMENTO E RESULTADO DO PROJETO

O projeto tem como metodologia de trabalho: 1) Grupo de estudo mensal sobre as temáticas: amamentação, cuidados perinatais à mulher e à criança e tecnologias em saúde; 2) Atendimento individual às mulheres/crianças/famílias no Banco de Leite Humano e Maternidade; 3) Ações educativas que buscam integrar os saberes populares e acadêmico; e 4) Desenvolvimento de pesquisas e tecnologias educacionais em saúde.

Participam do projeto docentes, enfermeiras, residentes, graduandos, mestrandos e doutorandos. Anualmente realizamos em torno de 1.000 a 1.500 atendi-

PRIMO, Cândida Caniçali¹
COSTA, Maysa Silva Castelar¹
PONTES, Mônica Barros¹
LAIGNIER, Mariana Rabelo¹
BORGES, Isabela
Nascimento¹
RODRIGUES, Jaynni Lage¹
RASSELE, Lais Biasuti¹
ALMEIDA, Alyne de Souza¹
BRUNELLI, Nathália Oliveira¹
BREDOFF, Rafaela Santos¹
RESENDE, Fabíola Zanetti¹
LIMA, Eliane de Fátima
Almeida¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

mentos a mãe e a criança buscando uma interação dialógica e troca de conhecimentos; e várias ações educativas junto com a sociedade em diversos locais da grande Vitória.

Em 19 de maio é comemorado o Dia Mundial da Doação de Leite Humano, assim, em maio de 2023 realizamos ação de educação em saúde no Shopping Vila Velha em parceria com o BLH e docentes e discentes de outros cursos da saúde da UFES. Esta atividade teve como resultado o cadastramento de 60 novas doadoras; coleta de 8,840 litros de leite; e foi arrecadado 87 frascos. No mês do “Agosto Dourado” realizamos ações educativas no Hucam e novamente no Shopping Vila Velha, juntamente com estudantes do curso de nutrição e de fonoaudiologia. Desde 2022 nas ações de maio e agosto estamos integrando com outros projetos de extensão do curso de nutrição e fonoaudiologia, para que os estudantes possam interagir e desenvolver habilidades conjuntas, visando promover a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade.

Em agosto de 2023 também promovemos o “I Seminário de Tradução do Conhecimento na Saúde Materno-Infantil” que teve como objetivo traduzir o conhecimento sobre as políticas de proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno para estudantes, profissionais de saúde e comunidade. O evento aconteceu no dia 28 de agosto com uma programação para os estudantes e profissionais de saúde, e no dia 29 de agosto para as gestantes e familiares. A programação discutiu sobre as principais evidências científicas sobre amamentação e nutrição materno-infantil, abordou sobre a Iniciativa hospital amigo da criança, a Norma Brasileira de comercialização de Alimentos para Lactentes, Atuação da equipe multidisciplinar no manejo clínico da amamentação, Humanização do Parto e Hora Dourada, Cuidado Amigo da Mulher e teve uma oficina prática sobre Terapias Integrativas na gravidez, trabalho de parto e parto. O evento teve mais de 150 participantes.

No projeto também desenvolvemos tecnologias educacionais: desenho animado sobre amamentação (disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=G2trMZ2dAa4&list=PL6mPHxoSz3D3j42r8yXLzeAWbwC-ge6hhi&index=4>), aplicativo CuidarTechAmamenta (disponível na *Play Store*), álbum seriado, *folders*, rotinas técnicas.

O grupo de estudo tem se mostrado como uma ótima ferramenta didática, pois proporciona aos participantes momentos de reflexão e aprendizado, dando-lhes oportunidade de expor suas dúvidas e seus pontos de vista acerca dos temas estudados e incorporando em sua vida profissional a leitura e a pesquisa científica.

A realização dos atendimentos clínicos proporciona aos estudantes uma visão de promoção, prevenção e cuidado com a mulher e o recém-nascido integrando ensino-serviço-comunidade; permite a incorporação de novos conhecimentos para os acadêmicos, mulheres e familiares, agregando os saberes populares-científico. Os estudantes vivenciam cotidiana-

namente uma assistência multiprofissional, embasada nas evidências científicas, protocolos clínicos, possibilitando uma articulação mais efetiva entre a assistência e o ensino teórico na graduação.

O projeto utiliza metodologias transformadoras, aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para melhoria das condições de saúde das mulheres, crianças e famílias. O projeto é uma tecnologia social, pois tem compromisso com a criação de um espaço de descoberta e necessidades das mães e famílias. Nas rodas de conversa e nas ações educativas os participantes têm um espaço de diálogo, troca de experiências, aprendizado; sistematizando os conhecimentos; e tendo acesso e apropriando-se de novas tecnologias.

O projeto possibilitou o desenvolvimento de pesquisas, conforme aponta o papel da extensão universitária que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e a sociedade. Todas as referências citadas ao final são artigos publicados em revistas nacionais e internacionais derivadas de pesquisas em parceria com docentes, enfermeiras, estudantes de graduação e pós-graduação do projeto. Além das citadas nas referências, desenvolvemos outras pesquisas integradas a extensão que podem ser verificadas no lattes da coordenadora.

Ao longo desses anos, os estudantes apresentaram trabalhos científicos em diversos congressos e eventos nacionais e internacionais. O projeto já recebeu alguns prêmios pelas pesquisas e tecnologias desenvolvidas (Prêmio de 1 lugar – Prêmio Professora Emérita Elvira de Felice Souza, da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ – “Aplicativo para a assistência de enfermagem a mulher, a criança e a família em processo de amamentação”; Professora Emérita Elvira de Felice Souza - 2 lugar, EEAN - “Escala interativa de amamentação: proposição baseada em teoria de médio alcance de enfermagem”).

O projeto traz grande impacto na formação e no futuro dos extensionistas, pois amplia as oportunidades de qualificação dos estudantes, o que resultou nesses anos na formação de empreendedores e enfermeiros autônomos com clínicas, consultórios ou consultorias em amamentação atuando em Vitória, Serra, Castelo e Venda Nova do Imigrante (podem ser comprovados pelos *Instagram* @amebabyca; @consultorapaulamiranda; @camilacottaconsultoria; @helaine.mocelin) contribuindo na implementação de estratégias para o desenvolvimento regional e melhoria dos índices de amamentação da comunidade capixaba (Figura 1).

Figura 1 – Diversas ações desenvolvidas pelos participantes do projeto. Vitória. ES.

Fonte: Fotografias do acervo pessoal de Primo C.C., 2023.



CONCLUSÃO

Os discentes participam ativamente integrando teoria e prática em tempo real na assistência clínica à mulher e à criança no processo de amamentação. A equipe juntamente com os discentes assume papéis ativos na construção do conhecimento de modo a promover uma aprendizagem significativa vindo a contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades aos futuros profissionais. O projeto permitiu a incorporação de novos conhecimentos e a ampliação da autoconfiança das acadêmicas.

O projeto contribui na formação do graduando e proporciona interação com as diferentes categorias profissionais onde todos os envolvidos ganham ampliando seus conhecimentos, compartilhando responsabilidades e aperfeiçoando o modo de prestar assistência clínica de qualidade, com eficiência e resolutividade embasado nos princípios do Sistema Único de Saúde e na Política Nacional de Proteção, Promoção e Apoio ao Aleitamento Materno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALVARENGA, S.C. et al. Fatores que influenciam o desmame precoce. **AQUICHAN**. v.17,n.1, p 93-103, 2017.

2. BARBOSA, D. M. et al. Avaliação dos fatores associados ao trauma mamilar. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental (Online)**, v.10, p.1063 - , 2018.
3. CAMARGO, J. F. et al. Experiência de amamentação de mulheres após mamoplastia. **Revista Escola Enfermagem Usp**, v.52, p.e03350 - , 2018.
5. PRIMO, C.C., et al. Redes sociais que apoiam a mulher durante a amamentação. **Cogitare Enfermagem**. v.20, n.2, 2015.
6. PRIMO, C.C.; BRANDAO, M. A. G.; Teoria Interativa de Amamentação: elaboração e aplicação de uma teoria de médio alcance. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 70, n. 6, p. 1191-1198, dez. 2017.
7. PRIMO, C. C. et al. Women's perception about space for breastfeeding: support in interactive breastfeeding theory. REME. **Revista mineira de enfermagem**, v.23, p.e-1261, 2019.
8. SOUZA, C. O. N. et al. Interactive breastfeeding scale: proposition based on the middle-range theory of nursing. **Escola Anna Nery. Revista de Enfermagem**, v.22, p.e20170213 - , 2018.

- O projeto contou com bolsa PROEX no período 2022/2023.

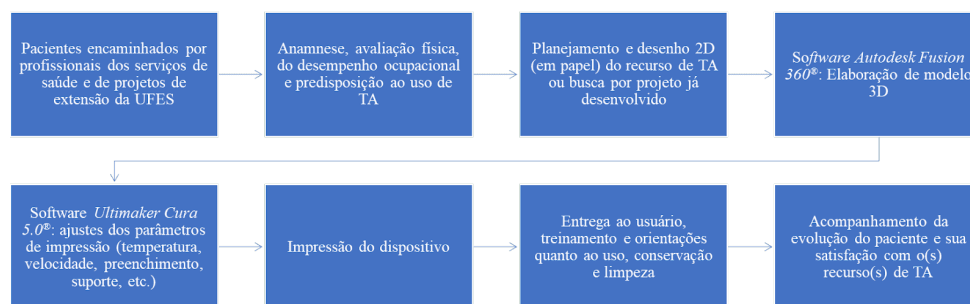
AVANÇOS E IMPACTOS POSITIVOS DO PROJETO DE EXTENSÃO TATO_I3D

INTRODUÇÃO

De acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015), Tecnologia Assistiva (TA) é uma área interdisciplinar que abrange produtos, equipamentos, dispositivos, serviços, dentre outros, para promover funcionalidade, autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

A manufatura aditiva (MA), ou impressão 3D, é um método de fabricação que envolve a deposição de materiais em camadas, guiada por informações de uma representação computacional tridimensional, sendo a modelagem de deposição fundida (FDM), um processo em que um bocal aquecido é utilizado para extrudar o filamento de termoplástico, construindo o objeto em camadas horizontais (KUNKEL *et al.*, 2020). A MA permite a personalização dos recursos de TA conforme as necessidades e os desejos do indivíduo, além de possuir menor custo de produção (DEGERLI *et al.*, 2022; THORSEN *et al.*, 2019). Entretanto, os profissionais de saúde ainda carecem de capacitação para uso dessa tecnologia e para a compreensão da eficácia dos dispositivos de TA no cotidiano das pessoas com deficiência.

Assim, o projeto “Uso da impressora 3D como recurso para produção de dispositivos de tecnologia assistiva - próteses, órteses e adaptações - na atuação da terapia ocupacional”, apelidado de TATO_I3D, teve início em 2016. Dentre os seus objetivos, estão: capacitar os discentes do curso de Terapia Ocupacional para uso das impressoras 3D; fornecer adaptações e órteses individualizadas para pessoas com deficiência, visando sua maior independência; e, contribuir com a produção científica na área. Quanto aos atendimentos prestados pelo projeto, a Figura 1 apresenta as etapas deste processo.



LEMOS, Thayane Cintra¹
SANT'ANNA, Inaê Lima¹
Machado Vaccari¹
MACIEL, Maria Caroline
Ribeiro¹
MOREIRA, Mirian¹
PAULA, Maria Cecília
Louzada de¹
MANGA, Livia Semely Alves¹
GOMES, Raphaele Cristina
Julião dos Santos¹
COUTINHO, Gilma Corrêa¹
SIME, Mariana Midori¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

Figura 1 - Processo de atendimento prestado às(aos) pacientes do projeto TATO_I3D

Fonte: Elaborado pela equipe do TATO_I3D, 2023.

A anamnese visa conhecer o histórico, condição de saúde e queixa principal da(o) paciente. A avaliação física do(s) membro(s) acometido(s) envolve aferição de perimetria, amplitude de movimento, força muscular e sensibilidade. O desempenho ocupacional é avaliado pela Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM) (LAW *et al.*, 2009) e pelo Índice de Barthel (MINOSSO *et al.*, 2010), e, a predisposição ao

uso de dispositivos de TA por meio da Avaliação de Tecnologia Assistiva - Predisposição ao Uso (ATD PA Br) (ALVES, 2017).

Após a confecção e entrega do dispositivo de TA, ocorre o acompanhamento sistemático de seu uso, visto que no Brasil, cerca de 20% das pessoas que recebem um dispositivo de TA, os abandonam (SUGAWARA *et al.*, 2018; CRUZ; EMMEL, 2015). Os fatores relacionados à satisfação com o recurso de TA, ou seu abandono, são avaliados por meio dos instrumentos Avaliação de Satisfação do Usuário com a Tecnologia Assistiva de Quebec (B-QUEST 2.0) (DE CARVALHO *et al.*, 2014) e ATD PA Br (ALVES, 2017).

No último ano, 19 pacientes foram avaliados e receberam dispositivos de TA impressos, tais como: adaptação para acionador de descarga, para preensão da manopla de remo de canoa havaiana, para cortador de unha, para uso da tesoura, para preensão de talher, borda de prato, pinça, órtese para tratamento da artrose do polegar (rizartrose) e para bloqueio da hiperextensão da interfalangeana proximal dos dedos da mão (Figura 2).

Figura 2 - Alguns dispositivos de TA impressos pelo projeto

Fonte: Acervo TATO_I3D, 2023.



O TATO_I3D vem estudando e implementando melhorias na confecção dos recursos de TA, como no caso da órtese para tratamento da rizartrose. No primeiro modelo, a fixação se dava com elástico na região do punho e o velcro no polegar demandava um processo de costura. Recentemente, a órtese foi emborrachada após impressão, a tira de fixação do punho foi substituída por uma com possibilidade de regulação de tamanho e adição de botão. No velcro da região do polegar, a etapa de costura foi alterada com colocação de ilhós (Figura 3). Essas mudanças ocorreram após o uso e a avaliação das(os) pacientes, assim, proporcionaram maior conforto, facilidade na colocação e retirada da órtese e melhor estética.

Figura 3 - Modelo antigo (à esquerda) e novo (à direita) da órtese para tratamento da rizartrorse

Fonte: Acervo TATO_I3D, 2023.



No final do ano de 2022, a coordenadora do projeto foi contemplada com um projeto de pesquisa no Edital FAPES nº 14/2022 - “Mulheres na Ciência” com apoio financeiro. Desse modo, novos equipamentos e materiais foram adquiridos: impressora 3D com maior base de impressão, *scanner 3D*, *notebook*, computador, *tablet*, desumidificadora de filamentos, bem como uma maior diversidade de tipos e cores de filamentos e peças para personalização. Tendo em vista que as órteses e adaptações muitas vezes são utilizadas pelos usuários em locais públicos e em partes expostas do corpo, o projeto conta com três tipos de filamento, utilizados conforme a necessidade de resistência e acabamento da peça, em 14 opções de cores, além de diversas opções de elástico e botões a escolha da(o) paciente.

Os resultados preliminares indicam que as médias das notas do B-QUEST 2.0 foram acima de 4, em um *score* máximo de 5, o que indica boa satisfação dos usuários com os dispositivos de TA impressos, sendo os principais fatores ligados à essa satisfação: a eficácia, facilidade de uso e os serviços profissionais e de acompanhamento.

No momento, a equipe do TATO_I3D é composta por docentes, discentes e técnica do curso de Terapia Ocupacional, além de colaboradores externos: uma terapeuta ocupacional do Centro de Reabilitação Física do Estado do Espírito Santo (CREFES), um médico e parcerias institucionais com o curso de Engenharia Elétrica da UFES e com o Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) de Cariacica e Serra. Diversos estudantes foram capacitados para a avaliação, prescrição, confecção e impressão de dispositivos de TA, sendo 12 no último ano. As produções, desde julho de 2022 são: três Trabalho de Conclusão de Curso em andamento; cinco iniciações científicas em andamento; um capítulo de livro no prelo; três trabalhos aprovados para apresentação no 4º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva (CBTA), um dos mais relevantes na área; manutenção

de um banco de dados com projetos para impressão e artigos sobre impressão 3D para pessoas com deficiência. Em 2022, o TATO_I3D ficou em 2º lugar no Prêmio de Mérito Extensionista Maria Filina e esteve presente na X Jornada de Extensão e Cultura da UFES.

As próximas ações do projeto envolvem reforçar a parceria com os docentes e estudantes do IFES Cariacica, pelo convênio entre projetos de extensão, contando com capacitações e colaborações no desenvolvimento dos dispositivos de TA; atender mais pacientes que possam se beneficiar; utilizar o *scanner* tridimensional para digitalizar as estruturas do corpo das(os) pacientes, resultando em impressões mais individualizadas; confeccionar próteses de membros superiores e publicar artigos das pesquisas em andamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALVES, A.C.J. **Avaliação de tecnologia assistiva predisposição ao uso**: ATD PA Br: versão brasileira. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017. 34p.
2. BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 25/09/2023.
3. CRUZ, D.M.C.; EMMEL, M.L.G. Políticas Públicas de Tecnologia Assistiva no Brasil: um estudo sobre a usabilidade e abandono por pessoas com deficiência física. **Revista Fsa**, v. 12, n. 1, p. 79-106, 2015.
4. DE CARVALHO, K.E.C.; GÓIS JÚNIOR, M.B.; SÁ, K.N. Tradução e validação do Quebec User Evaluation of Satisfaction with Assistive Technology (QUEST 2.0) para o idioma português do Brasil. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 54, n. 4, p. 260-267, Jul. 2014.
5. DEGERLI, Y.I.; DOGU, F.; OKSUZ, C. Manufacturing an assistive device with 3D printing technology - a case report. **Assistive Technology**, v. 34, n. 1, p. 121-125, 2022.
6. KUNKEL, M.E.; CANO, A.P.D.; GANGA, T.A.F.; ARTIOLI, B.O.; JUVENAL, E.A.O. **Manufatura Aditiva do Tipo FDM na Engenharia Biomédica**. In: Maria Elizete Kunkel. (Org.). Fundamentos e Tendências em Inovação Tecnológica: v.1, 1ed. Seattle, United States: Kindle Direct Publishing, 2020, p. 50-69.
7. LAW, M.; BAPTISTE, S.; CARSWELL, A.; MCCOLL, M.A.; POLATAJKO, H.; POLLOCK, N. **Medida Canadense de Desempenho Ocupacional** (COPM). MAGALHÃES, L.C.; MAGALHÃES, L.V.; CARDOSO, A.A. (Org. Trad.). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009, 63p.
8. MINOSSO, J.S.M. et al. Validação, no Brasil, do Índice de Barthel em idosos atendidos em ambulatorios. **Acta Paul Enferm**, v. 23, n. 2, p. 218-223, 2010.
9. THORSEN, R.; BORTOT, F.; CARACCILO, A. From patient to maker - a case study of co-designing an assistive device using 3D printing. **Assistive Technology**, v. 33, n. 6, p. 306-312, 2021.
10. SUGAWARA, A. T.; RAMOS, V. D.; ALFIERI, F. M.; BATTISTELLA, L. R. Abandonment of assistive products: assessing abandonment levels and factors that impact on it. **Disability And Rehabilitation: Assistive Technology**, v. 13, n. 7, p. 716-723, 2018.

- Este projeto foi contemplado com bolsa PROEX/PIBEX 2022/2023.

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA DERMATOLÓGICA À POPULAÇÃO RURAL VULNERÁVEL E COM CÂNCER DE PELE DO ESPÍRITO SANTO: PAD UFES

INTRODUÇÃO

O estado do Espírito Santo recebeu expressivo número de imigrantes pomeranos durante o século 19, provenientes da Pomerânia, uma região compreendida entre Alemanha e Polônia, além dos diversos outros imigrantes, como alemães e italianos que se instalaram no interior do estado desenvolvendo atividades agrícolas.

A exposição prolongada ao sol durante a atividade laboral, associada ao fenótipo de pele dessa população - peles, cabelos e olhos claros (Fitzpatrick I e II) - contribuiu para o aumento da incidência de câncer de pele entre essa população.

Muitos pacientes residem em cidades distantes da capital e muitas vezes carentes de atendimento em saúde, retardando o diagnóstico e tratamento do câncer de pele, culminando em lesões extensas, múltiplas e fatais.

Em 1986, diante desse cenário, os serviços de Dermatologia e de Cirurgia Plástica da UFES criaram o projeto de extensão “O Programa de Assistência Dermatológica e Cirúrgica à População Rural Vulnerável e com Câncer de Pele do Espírito Santo” (PAD).

O PAD é um programa de extensão da UFES (Universidade Federal do Espírito Santo) com registro de número 478, vinculado ao departamento de Medicina Especializada, que desenvolve ações de prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de pele em onze municípios com população rural vulnerável, constituindo campo de ensino, pesquisa e extensão para os acadêmicos de medicina da UFES.

Por meio de parceria com a Secretaria Estadual de Saúde, as Secretarias Municipais de Saúde dos respectivos municípios (Itaguaçu, Afonso Cláudio, Itarana, Laranja da Terra, Baixo Guandu, Pancas, São Gabriel da Palha, Vila Valério, Vila Pavão, Domingos Martins e Santa Maria de Jetibá) e a Igreja Luterana, o PAD viabiliza e garante o atendimento em saúde *in loco* a essa população, em regime de mutirão.

Em outubro de 2023, o programa completa 37 anos de atuação, promovendo o acesso em saúde a essa população que encontra diversas barreiras ao acesso em saúde, incluindo o dialeto local (pomerano), que muitas vezes é a única forma de comunicação verbal destes pacientes. Outro aspecto importante desta promoção em comunidades do meio rural é a oportunidade de atendimento aos pacientes mais idosos e com dificuldade de deslocamento aos serviços de alta complexidade em oncologia. Ao longo de um ano, são realizadas 11 viagens aos municípios citados acima, sendo estes os locais de maior incidência de câncer de pele na população capixaba, a fim de orientar, diagnosticar e tratar o câncer de pele, bem como as lesões de pele potencialmente malignas. Para maior conforto do paciente e organização do mutirão, os atendimentos são realizados a partir do agendamento prévio pelos agentes de saúde do município, os quais são treinados pela equipe do PAD a fazer uma triagem inicial de lesões de pele suspeitas de malignidade. A cada edição, são realizados aproximadamente 200 atendi-

FRASSON, Patricia
Henriques Lyra¹
GELLER, Juliana Duarte¹
SOUZA, Renan Vieira¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

mentos clínicos, 90 cirurgias e 450 crioterapias. Todas as peças cirúrgicas são submetidas a exame anatomopatológico no serviço de Patologia do Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes da Universidade Federal do Estado do Espírito Santo (HUCAM-UFES), garantido o diagnóstico de certeza da lesão e seguimento posterior adequado conforme cada caso.

O PAD favorece o tripé ensino-extensão-pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), através de ações para a formação técnica-científica dos discentes e também de forma a devolver à comunidade àquele conhecimento e habilidade que muitas vezes é restrito à Academia ou aos grandes centros habitacionais. Além disso, favorece a pesquisa científica para formação de novos conhecimentos e democratização do conhecimento por meio de parceria com os cursos de Tecnologia de Informação (TI) e Química, realizando análises com termografia infravermelha e espectrometria de massa para detecção de padrões de lesões de pele. A partir desses dados, é fomentado uma base de dados extremamente rica, a ser utilizada para o desenvolvimento de novas tecnologias e para referência nas mais diversas publicações.

OBJETIVO

Viabilizar um campo de assistência em saúde, ensino e pesquisa, com a finalidade de promover ações de prevenção e controle do câncer de pele em populações rurais vulneráveis, através da valorização das relações intrincadas entre saúde, cultura, sociedade e educação.

Assim, o programa de Assistência Dermatológica e Cirúrgica à População Rural Vulnerável e com Câncer de Pele do Espírito Santo objetiva: realizar ações de prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e seguimento da população rural vulnerável com câncer de pele; capacitar profissionais da saúde local para o acolhimento e atendimento da população rural com câncer de pele; proporcionar integração multidisciplinar entre diferentes profissionais da saúde e de outras áreas do conhecimento para desenvolvimento de novos conhecimentos bem como atendimento amplo do paciente; integrar o conhecimento teórico e prático dos cursos de graduação; tornar público os resultados das ações do programa por meio de redes sociais e outras veiculações digitais.

METODOLOGIA

Em cada um dos municípios signatários, organiza-se a estrutura para o mutirão em Unidade Básica de Saúde ou outro espaço do município com o apoio local, para a realização de: triagem dos pacientes com foco em possíveis lesões sugestivas de câncer de pele ou lesões pré-malignas; consulta especializada com dermatologista após a aplicação de questionário padronizado para anamnese pelos alunos de medicina, acompanhada de exame físico da pele. A partir da hipótese diagnóstica de câncer de pele, o

paciente poderá ser tratado clinicamente ou encaminhado para realização de crioterapia com nitrogênio líquido ou remoção cirúrgica no mesmo dia e local, conforme condições clínicas do paciente. Para os casos cirúrgicos, o paciente passa pela avaliação do cirurgião plástico que definirá a abordagem a ser realizada e o espécime será identificado e colocado em formol a 10% para posterior análise anatomopatológica no setor de Patologia do Hospital das Clínicas (HUCAM).

Para o seguimento e resultado dos exames, são agendadas consultas de retorno na Unidade Básica de Saúde do município, aproximadamente quarenta dias após o dia da cirurgia, para os participantes do projeto. Esta consulta tem como objetivo entregar os resultados dos exames e fazer o aconselhamento sobre os resultados. Os casos mais complexos serão encaminhados aos ambulatórios de Cirurgia Plástica do HUCAM.

CONCLUSÃO

O Programa de Assistência Dermatológica e Cirúrgica à População Rural Vulnerável e com Câncer de Pele do Espírito Santo (PAD), projeto de extensão da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), viabiliza o atendimento à população vulnerável do interior do estado, favorece o processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos da Universidade e promove um ambiente propício para o desenvolvimento de novas pesquisas e conhecimentos. O projeto previne o surgimento de lesões neoplásicas de pele e, quando já presentes, fornece tratamento especializado e de qualidade a estes pacientes, que muitas vezes encontram diversas dificuldades no acesso à saúde.

- O projeto contou com bolsa PROEX .

CUIDADOS COM FERIDAS E ESTOMIAS

INTRODUÇÃO

A palavra “ferida” é utilizada para definir a perda da continuidade anátomo-fisiológica do sistema tegumentar. As causas incluem agentes físicos, químicos, biológicos ou desencadeada ainda por afecções clínicas de ordens agudas e crônicas, que aciona as frentes de defesa orgânica (SMANIOTTO *et al.*, 2010; GEOVANINI, 2014).

As alterações da integridade cutânea e as feridas acometem a população de forma generalizada e no Brasil, os casos são subnotificados, visto que os registros relacionados aos atendimentos de indivíduos com feridas são escassos. Sabe-se, contudo que quanto maior a incidência de feridas na população, maiores são os gastos públicos, com alterações do bem-estar físico, mental, social com consequentemente diminuição da qualidade de vida (BRASIL, 2002).

Cuidar de pessoas afetadas por alterações dermatológicas, feridas e estomias ultrapassa o domínio biofisiológico, as quais as feridas se reportam, visto que “as lesões” em muitas situações, não são apenas de ordem física, mas algo que dói sem necessariamente precisar de estímulos sensoriais. A pessoa traz consigo a causa do ferimento (agudo ou crônico), a lembrança da cirurgia, o medo do câncer, a culpa do acidente. A ferida passa ser a marca, o sinal, a lembrança da dor, da perda, do isolamento, da tristeza. Logo, surgem mudanças, incapacidades, demandas que precisam ser acessadas e trabalhadas em um movimento de integralidade do cuidado (XAVIER, 2016).

Diante do exposto, e da busca de possibilidades para que os estudantes do curso de enfermagem e de áreas afins, pudessem fazer as conexões entre o saber-conhecer, saber-fazer, e saber-ser na perspectiva do cuidado integral à este público, foi criado em 2012 o projeto cuidado com feridas e estomias, que tem como objetivo oportunizar aos estudantes das áreas acima citadas, a experiência do atendimento multiprofissional e especializado às pessoas afetadas por lesões dermatológicas, feridas e estomias para a recuperação da integridade da pele a fim de reintegração funcional do paciente à sociedade perpassando atividades de educação e promoção da saúde, prevenção, tratamento, reabilitação, treinamento de pacientes, familiares e da equipe de saúde.

Ressalta-se que no último ano, o foco da assistência do projeto voltou-se para os pacientes com lesões falcêmicas, cadastrados e atendidos no ambulatório do Centro de Hemoterapia e Hematologia do Espírito Santo (HEMOES). As lesões de membros inferiores são as manifestações cutâneas mais comuns nas pessoas acometidas pela doença falciforme. As ulcerações se iniciam a partir da segunda década de vida, são extremamente dolorosas, possuem altas taxas de cronificação e de recorrência (DALLAL, 2019).

Assim o presente trabalho, tem como objetivo relatar as atividades do projeto desenvolvidas no período de julho de 2022 a agosto de 2023, sendo o público-alvo participante os estudantes da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), as pessoas com doença falciforme, afetadas por lesões falcêmicas em membros infe-

XAVIER, Fabiana Gonring¹
OLIVEIRA, Emanuelle Coutinho¹
SILVA, Jaqueline Augusto¹
BOLDRINE, Ranyeli Christie¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

riores, seus familiares e os profissionais de saúde da Grande Vitória e do Espírito Santo.

METODOLOGIA

Os atendimentos foram realizados semanalmente no HEMOES as quintas-feiras e aconteceram em equipes compostas por estudantes, uma docente e a enfermeira do ambulatório. A consulta inicial ocorre por meio de um formulário para exame físico em um ambiente transdisciplinar. Ressalta-se que o projeto busca a articulação entre a extensão e ensino através de atividades contextualizadas com o processo de formação dos acadêmicos, que aplicam o processo de enfermagem para avaliação e triagem inicial, com o intuito de planejar a assistência com levantamento das demandas individuais, fatores sociais, econômicos, locais e sistêmicos que interferem no processo cicatricial, além da avaliação de produtos e coberturas disponíveis e do procedimento técnico da troca do curativo.

A partir do acompanhamento dos pacientes, tem sido possível atividades de pesquisa, inicialmente de revisões integrativas desenvolvidas em parceria com a equipe do HEMOES, para que todos se apropriem das especificidades e da complexidade dos casos atendidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os atendimentos clínicos individuais proporcionam aos graduandos uma visão ampliada do conceito de cuidado, enquanto objeto próprio da profissão. Os estudantes vivenciam uma assistência que visa a integralidade do ser humano, com atendimento interprofissional que inclui enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, psicólogos, assistente social e nutricionistas em prol da melhoria do estado geral de saúde, das lesões, do bem estar e da qualidade de vida.

No período de 2022 até 2023 foram atendidas 35 pessoas, que obtiveram resultados positivos com melhora de processos infecciosos e cicatrização completa em até 5 meses, sem recidivas. A variabilidade de idade foi de 25 a 65 anos, de pessoas com ulcerações crônicas, infectadas, apresentando dor classificada de 07 a 10, com déficit de deambulação, edema e odor intensos. Os usuários atendidos são da grande Vitória e de municípios do Espírito Santo, entre eles Fundão, São Mateus e Linhares. Todos os casos são acompanhados através dos registros fotográficos e de aferições comprimento, largura e profundidade. Também são realizadas as anotações de todas as características das lesões durante as trocas dos curativos.

A seguir o caso de uma paciente (figuras 1 e 2) com doença falciforme, gestante, baixo peso, com exposição tendinosa, apresentando alterações nas taxas de (hematócrito e hemoglobina) e nos processos de nutrição, hidratação e estado emocional. Após o período de controle de todos os aspectos locais, sistêmicos e sociais relacionados ao processo cicatricial, e considerando o avanço do estado gestacional, a partir do registro 49 todo o processo de educação em saúde treinamento foram

intensificados para manutenção das trocas de curativos no município de origem para evitar o deslocamento da paciente.

Figura 1 -
Registro 1- 26/08/22

Figura 2 -
Registro 49 – 27/10/2022

Fonte: Fotografias do
acervo do projeto,
Vitória 2022.



Em 2022 foram apresentados 2 trabalhos em formato de comunicação coordenada, um no Congresso Brasileiro de Feridas, e outro no II seminário Multiprofissional de Feridas. Um terceiro trabalho foi aprovado para apresentação no 25º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem que acontecerá em outubro de 2023. Também aconteceram treinamentos em serviço de equipes em Vitória e no interior, além de reuniões científicas com estudos de caso, além de participação em sessões na Assembleia Legislativa do Espírito Santo, junto aos usuários para defesa dos direitos e garantias das pessoas com lesões causadas pela anemia falciforme.

Acerca dos desafios encontrados no último ano para o desenvolvimento do projeto podemos citar os diretamente relacionados aos pacientes, como dificuldades para adesão ao tratamento devido relato de dor intensa, dificuldade de mobilidade e tempo de percurso do interior para a capital, além da resistência para o acompanhamento psicossocial. Em relação ao serviço, podemos elencar o espaço físico destinado para as trocas de curativo e consultas, que apesar de adequado só é disponibilizado uma vez por semana e dificuldades para obtenção de insumos (coberturas e adjuvantes) já que os processos de ata para compra dos mesmos são longos. Em relação aos estudantes a maior dificuldade é conciliar os horários de aula, com o disponibilizado pelo serviço, o que ocasionou em fevereiro de 2023 a necessidade de troca de bolsista.

Foram alcançados resultados positivos e relevantes, inclusive no sentido de atender aos objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 – saúde e bem estar, em específico item 3.4, já que os pacientes relatam melhorias significativas nos processos de convivência, retorno ao trabalho, sensação de realização e felicidade. A fala de um paciente sempre deixa toda a equipe comovida “Estou na praia depois desses 5 anos preso a uma faixa. Estava me sentindo um prisioneiro agora estou em liberdade” (P1).

CONCLUSÃO

Conclui-se que as atividades desenvolvidas no projeto apresentam potencial para melhorar a percepção da qualidade de vida dos pacientes e familiares já que com a evolução cicatricial houve relatos de melhorias nos domínios físico, psicológico, nível de independência, relações sociais, e espiritualidade/religiosidade/crenças pessoais o que possibilitou a reintegração das pessoas à sociedade, atingindo dessa forma os objetivos propostos no projeto. Em fase de planejamento tem-se o projeto de pesquisa para avaliação da qualidade de vida de pacientes atendidos em um ambulatório de feridas falcêmicas, em fase de submissão ao comitê de ética.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Manual de condutas para úlceras neutróficas e traumáticas**. Brasília, DF: MS, 2002. Disponível em: https://bvs-ms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_feridas_final.pdf. Acesso em 20 de julho de 2023
2. GEOVANINI, T. Tratamentos e cuidados específicos nas úlceras por pressão. In: Geovani T. (Org.). **Tratado de feridas e curativos: enfoque multiprofissional**. São Paulo: Rideel, Cap. 13, p. 231-42. 2014.
3. XAVIER, F.G. **Significado de demandas de cuidado de pessoas que vivenciam úlceras crônicas de membros inferiores: contribuições para enfermagem**. 2016. Tese de Doutorado. Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/51/teses/847514.pdf>. Acesso em 20 de julho de 2023
4. DALLAL S M AL. **Mini review: leg ulcers - a secondary complication of sickle cell disease**. Int J Gen Med. 2019 Aug 13;12:279-282. doi: 10.2147/IJGM.S217369. PMID: 31496786; PMCID: PMC6698171. Disponível em: <https://www.dovepress.com/mini-review-leg-ulcers---a-secondary-complication-of-sickle-cell-disease-peer-reviewed-fulltext-article-IJGM>. Acesso em 20/09/2023
5. SMANIOTTO, P. H. de S.; DALLI, R.; CARVALHO, V. F. de; FERREIRA, M. C. **Tratamento clínico das feridas - curativos**. Revista de Medicina, [S. l.], v. 89, n. 3-4, p. 137-141, 2010. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v89i3/4p137-141. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/46287>. Acesso em: 24 set. 2023.

- No período de 2022/2023 bolsa (PROEX) do Programa de Extensão (PIBEx)/UFES

MEDICINA NA RUA: UM OLHAR AMPLIADO

INTRODUÇÃO

O Projeto surgiu, durante a pandemia da Covid-19, pela notável dificuldade de acesso da população vivendo em situação de rua às orientações e intervenções em saúde. A preocupação com essa parcela da população tem fundamento na vulnerabilidade que lhe é imposta e a torna susceptível a problemas de saúde.

Considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória (BRASIL, 2009a).

Os motivos que levam as pessoas a viverem nas ruas são variados. A precarização das condições de vida é uma delas, porém reduzir a compreensão do fenômeno a questões econômicas limita sua compreensão e reduz a complexidade que o conota (Sicari & Zanella, 2018). Os principais motivos que levaram as pessoas a viver nas ruas são: o uso abusivo de álcool e outras drogas (35,5%), o desemprego (29,8%) e conflitos familiares (29,1%) (BRASIL, 2023).

O Projeto Medicina na rua, em parceria com o Consultório na rua, do município de Vitória/ES, e com a Pastoral do Povo de rua, se propõe a oferecer atenção integral à saúde para esse grupo populacional, ofertando atendimento médico especializado (dermatologia, ginecologia, neurologia, endocrinologia, psiquiatria, pediatria, medicina clínica com ênfase na dependência química e medicina de família e comunidade), atendimento odontológico, psicológico e assistência social.

As ações de assistência, feitas pelos integrantes do Projeto de Extensão, ocorrem mensalmente. Os pacientes atendidos na ação são acompanhados, ao longo do mês, pelos profissionais de saúde do Consultório na rua (da prefeitura de Vitória) e retornam às consultas, no mês seguinte, caso haja necessidade. No dia do atendimento os pacientes também realizam teste rápido para detecção de infecções sexualmente transmissíveis e vacinações que estejam em atraso. A identificação da demanda e o convite às pessoas em situação de rua é feito pelo Consultório na rua e pela Pastoral do povo de rua, com transporte disponibilizado por ambos até à Unidade de Saúde de Andorinhas, onde é realizada a ação. De julho de 2022 à agosto de 2023 foram realizados em torno de 150 atendimentos.

Os pacientes são atendidos no mesmo dia por mais de um profissional, conforme sua demanda individual. A título de exemplo, se uma mulher buscar atendimento na ação devido a uma doença dermatológica, além do tratamento à queixa inicial, a consulta é sempre ampliada para outras necessidades de saúde desta paciente, que nesse caso poderá ser uma consulta com outro especialista, uma coleta de preventivo para rastreamento de câncer de colo de útero que esteja atrasada, uma abordagem em relação ao abuso de álcool e outras drogas, com possíveis intervenções, se estas forem

MADUREIRA, Brunela Pitanga
Ramos¹

RAMOS, Mariela Pitanga¹
OLIVEIRA, Roney Welinton¹
MACABU, Mariana de Oliveira¹
BOBBIO, Sarah Equer¹
SARTI, Thiago Dias¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

desejadas pela pessoa naquele momento.

O Medicina na Rua trabalha com a perspectiva de que o processo saúde-doença extrapola o campo biológico, envolvendo o processo vinculado à história de vida do indivíduo, da sua família e da sociedade. Por isso, seus integrantes estão preparados para uma escuta ativa e qualificada, com a criação de uma proposta terapêutica individualizada para os problemas desse paciente que, no momento, está em situação de vulnerabilidade e com seus vínculos familiares e sociais fragilizados ou interrompidos. Com esse fito, é criado um diálogo com os parceiros do Projeto que são a gestão municipal, a igreja, o terceiro setor e os demais equipamentos dos territórios em que atua.

A equipe multidisciplinar do Projeto, atua continuamente ao encontro da promoção, da prevenção de saúde e da mitigação aos danos causados ao paciente devido a sua condição de viver em situação de rua. Destarte, ao término de cada ação, todos os profissionais e alunos envolvidos (UFES, Consultório na rua, Pastoral e gestão do município) se reúnem para discutir as necessidades dos pacientes atendidos e propor estratégias para buscar a melhoria de suas condições de vida, sejam elas físicas, psíquicas e/ou sociais. Nesse momento, também são ouvidas as devolutivas do município acerca do que foi pactuado com relação aos pacientes da ação anterior, para verificar se as estratégias traçadas foram alcançadas.

Os alunos vivenciam todo o processo e entendem que a formação acadêmica tem que estar articulada com as demandas da sociedade. Nas ações, por estarem imersos em uma realidade singular àquelas vivenciadas intramuros da Universidade, assistindo à uma população em extrema vulnerabilidade social, com histórias de vida densas e complexas, também lhes é aberto um espaço que os possibilita expressar suas emoções após os atendimentos, com a colaboração direta dos profissionais de saúde mental do Projeto (médicos psiquiatras e psicólogos).

O Medicina na Rua está nas mídias sociais, através do *Instagram*¹, onde são divulgadas entrevistas realizadas sobre o Projeto (pela própria Proex e pelo jornal da Pastoral do povo de rua), reportagem para TV feita pela Rede Gazeta², registros das ações e materiais de divulgação de conteúdo sobre a população estudada com vistas a mitigar o estigma em torno dessas pessoas e propor práticas de ajuda a elas. O projeto também foi apresentado no Encontro de Redução de danos, organizado pelo Instituto capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde e, também apresentado e publicado nos anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida. Além disso, concorreu ao Prêmio “Atenção Primária em Saúde (APS) Forte no SUS”, da Organização Pan Americana da Saúde (OPAS), ficando entre os 40 finalistas, dos 1151 projetos inscritos.

Outrossim, é válido ressaltar que o Projeto está alinhado com os objetivos de Desenvolvimento Sustentável relativos à Agenda 2030, um apelo global assumido pelos países que compuseram a Cúpula das Nações Unidas, para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que

¹ Rede Social – nome de Usuário para busca do “Medicina na Rua” na plataforma digital: @medicinamarua

² Entrevista exibida no dia 22 de Junho de 2022 – Link para acesso: <https://globoplay.globo.com/v/10674701/>

as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade.

Embora a resolução do problema de viver em situação de rua seja muito complexa, são vivenciadas experiências transformadoras nas vidas dos pacientes, tais como retomada de vínculos familiares, saída das ruas para viver em albergues, aluguéis sociais, retomada de estudos, qualificação profissional, melhora da autoestima, dentre outros. O que mais impacta a equipe, em especial os alunos, é vivenciar a experiência de assistir o paciente retornando nas ações relatando sobre a recuperação de seu autocuidado, com seus novos sonhos e projetos de vida.

Se, por um lado, o discurso científico e acadêmico tem defendido que a problemática da população em situação de rua é uma questão de saúde pública e de políticas sociais por outro, ainda há o equívoco de apresentar causalidade entre viver nas ruas com o consumo de drogas e a violência, numa perspectiva pouco crítica, que acaba por reiterar um discurso que perpassa pela ordem do controle. (HALLAIS; BARROS, 2015)

Essa desconstrução, através da vivência e de estudo com acompanhamento de políticas públicas, tem sido um ganho expressivo na formação humanística dos profissionais e dos alunos envolvidos e no desenvolvimento de ações de melhorias para essa população em vulnerabilidade.

Um atributo importante que é colocado em prática no Projeto, é a competência cultural.

Competência cultural é conjunto difuso de premissas e valores fundamentais, orientações para a vida, crenças, políticas, procedimentos e convenções comportamentais que são compartilhadas por um grupo de pessoas e que influenciam (mas não determinam) o comportamento de cada membro e suas interpretações do “significado” do comportamento de outras pessoas (SPENCER-OATEY, 2012).

Quando o profissional de saúde considera e respeita a escolha pessoal de alguns pacientes de, por exemplo, permanecerem nas ruas motivados pela sensação de liberdade, colabora-se para reduzir as barreiras de acesso a serviços de saúde e melhorar indicadores de saúde das populações marginalizadas.

CONCLUSÃO

O Projeto Medicina na rua tem conseguido criar um vínculo com esse grupo de pessoas e, dessa forma, contribuído na atenção integral à saúde, com vistas à melhoria das suas condições de vida. Como é um Projeto de Extensão, estruturado no tripé universitário de extensão, ensino e pesquisa, permite que os alunos do curso de Medicina contribuam com as atividades direcionadas a pessoas que, nesse momento, por uma série de circunstâncias, estão privadas dos seus direitos civis, políticos, sociais e econômicos. Isso cativa-os a entender a saúde como um dispositivo

social e habilita-os a compreender a importância dos profissionais das diversas áreas de conhecimento, além de torná-los abertos a escuta e ao desenvolvimento da empatia para tratar e cuidar de pessoas considerando sua história, suas necessidades e também seus aspectos subjetivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALINE AMARAL SICARI; ANDREA VIEIRA ZANELLA. **Pessoas em Situação de Rua no Brasil: Revisão Sistemática**, Psicologia: Ciência e Profissão Out/Dez. 2018 v. 38 n°4, 662-679.
2. BRASIL (2009A). **Decreto Presidencial no 7.053, de 23 de dezembro de 2009**: institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Diário Oficial da União 2009; 24 dez.
3. BRASIL (2009B). Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Rua: Aprendendo a contar**: Pesquisa Nacional sobre População em Situação de Rua. Brasília, DF: o autor.
4. BRASIL (2023). **Relatório “População em situação de rua**: diagnóstico com base nos dados e informações disponíveis em registro administrativo e sistemas do Governo Federal”.
5. JANAÍNA ALVES DA SILVEIRA HALLAIS; NELSON FILICE DE BARROS. **Consultório na Rua**: visibilidades, invisibilidades e hipervisibilidade. Cad. Saúde Pública 31 (7) Jul 2015.
6. SPENCER-OATEY, H. (2012). **What is culture? A compilation of quotations**. Global PAD Core Concepts. Available at Global PAD Open House. Disponível em: <http://www.warwick.ac.uk/globalpadintercultural/>. Acesso em 24 de setembro de 2023.

- O projeto contou com bolsa PIBEX/UFES.

LIGA ACADÊMICA DE OFTALMOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO

INTRODUÇÃO

A participação em uma liga acadêmica proporciona o desenvolvimento de habilidades cruciais para a formação de um profissional competente, tais como liderança, comunicação, trabalho em equipe, organização e resolução de problemas. Dessa forma, a LAOFES - Liga Acadêmica de Oftalmologia do Espírito Santo (PROEX 2691), da Universidade Federal do Espírito Santo, surge do interesse de um grupo de alunos e de professores em aprofundar os conhecimentos na área da oftalmologia e criar um espaço de troca de experiências, contando com a contribuição de profissionais da área. A proposta de trabalho da liga inclui atingir os objetivos por meio de aulas, discussões de casos clínicos, palestras, seminários, cursos práticos, reuniões científicas e jornadas acadêmicas. Além disso, busca-se a atuação em atividades práticas relacionadas ao tema, tanto no HUCAM/Ebserh quanto em outras instituições parceiras, públicas ou privadas, de forma que os alunos aprimorem conhecimento e experiência na área da oftalmologia.

Nesse sentido, as reuniões científicas e aulas promovidas pela LAOFES expandem o conhecimento para além do que é ensinado na grade curricular, tornando possível o conhecimento de áreas da medicina, mais especificamente da Oftalmologia, que poucos conseguem conhecer pelas aulas do dia-a-dia. Isso acontece por meio da parceria com o Grand Round – Oftalmo UFES (PROEX 3382), um projeto de extensão que consistem em trazer as discussões das visitas à beira-leito e consultórios ao anfiteatro, mantendo os desafios de cada caso como o foco da discussão, aumentando assim o conhecimento dos presentes, como oftalmologistas, residentes e alunos de medicina. Essa forma de ensino planejada pelo Dr. Thiago Cabral é pioneira nos Hospitais e Universidades do Espírito Santo, promovendo comunicação entre acadêmicos e profissionais de saúde nacionais e internacionais, encontrando-se em sua terceira edição e outras programadas até o final do ano, sendo as principais realizadas com o Dr. Magno Ferreira, Ex-presidente da Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo, e com a Dra. Júlia Rossetto, atual Presidente da Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica. As reuniões acontecem mensalmente, trazendo novas temáticas e desafios a cada edição e contam com a presença de todos os membros da liga em todas as reuniões, demonstrando seu caráter essencial na formação dos mesmos. Além da participação como expectadores, os ligantes têm a possibilidade de apresentarem casos clínicos e relatórios relevantes na área da oftalmologia, conforme orientação e coordenação do professor orientador.

A liga também enfatiza atividades práticas que estabelecem conexões com a comunidade externa e beneficiam os pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). Isso ocorre por meio do atendimento ambulatorial supervisionado, bem como do suporte e orientação fornecidos aos pacientes antes, durante e após procedimentos cirúrgicos, como realizado pelo projeto de pesquisa da Catarata Bilateral Simultânea (CAEE 51669721.2.0000.5071) por parte dos alunos que compõem a liga. Esse projeto visa avaliar o custo-benefício da cirurgia bilateral simultânea de catarata

SILVA, Thiago George Cabral¹
BORTOLINI, Caio Effigen¹
SAMPAIO, João Oliveira¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

em comparação com a cirurgia contralateral tardia, a qual é a praticada e acontece em dias separados, em pacientes com catarata em ambos os olhos que estão na fila de espera do SUS. Desde 2020 foram desenvolvidos os seguintes subprojetos de iniciação científica: avaliação do grau de satisfação imediato e tardio dos pacientes submetidos a ambos os procedimentos, e avaliação das complicações intraoperatórias e pós-operatórias no curto e médio prazo. O projeto de pesquisa está em seu terceiro ano consecutivo, renovando-se para o quarto ano a partir de 2024, sendo que já se encontra na fase de realização das cirurgias, demonstrando os efeitos em cada um dos aspectos estudados nos próximos meses, contando também com 3 alunos da liga por meio de iniciação científica, sendo um com bolsa e outros 2 voluntários, e participação ativa de cerca de 10 membros da liga em caráter voluntário.

Além disso, a participação na LAOFES oferece oportunidades para aprimorar habilidades relacionadas à escrita científica e possibilita o contato com diversos profissionais da área, que podem abrir portas para oportunidades adicionais. Como resultado, muitos trabalhos científicos são aceitos a cada ano, principalmente no Congresso Brasileiro de Oftalmologia, o maior congresso da área no Brasil, na modalidade de pôster. Ademais, diversos relatos de caso estão sendo escritos por membros da liga, por meio de casos raros de pacientes do ambulatório de Oftalmologia do HUCAM/Ebserh, o que enfatiza ainda mais a presença da Liga em atividades práticas e o contato dos membros com pacientes independente do período em que estão em sua formação, sendo eles: “Tratamento de Grave Retinopatia Autoimune Não-paraneoplásica com Rituximabe”, “Macular Edema In Usher Syndrome Type 2 Refractory To All Current Treatments”, “Pachychoroid: Chronic Central Serous Chorioretinopathy with Choroidal Folds in the Contralateral Eye”, “Severe Retinal Dystrophy in a Patient with Rare Bone Marrow Failure Syndrome and Andersen-Tawil Syndrome”, “Painless Unilateral Vision Loss as the Primary Manifestation of Foster Kennedy Syndrome”, “Attempted Oedipism in an Elderly Patient and Ocular Reconstruction Surgeries” e “Rare Association of Retinosis Pigmentosa, Vitreous Cyst and Papilla Drusen in a Single Patient”.

Também é interessante destacar o impacto social positivo do Projeto de Combate à Cegueira Causada pela Diabetes. Essa iniciativa, coordenada pelo Narpo (Núcleo Avançado de Retina e Pesquisa em Oftalmologia – PROEX 1809) e executada pela LAOFES, com mais de 30 voluntários, sendo a maioria integrantes da liga, parte da necessidade imperativa de que o paciente diabético deve fazer acompanhamento anual das possíveis complicações de sua doença base, como a retinopatia diabética, em que a cegueira causada pela mesma pode ser retardada se descoberta no início (YAU *et al.*, 2012). Além disso, Vitória se posiciona como a quinta capital com maior incidência de diabetes no país. Dessa forma, são reali-

zados anualmente pelo Prof. Dr. Thiago Cabral e pelos alunos da Liga, os Mutirões de Combate à Cegueira Causada pela Diabetes (PROEX 3807), utilizando-se do único retinógrafo portátil do país, o Phelcom Eyer, um dispositivo acoplado a um *smartphone* que permite a captura rápida e não invasiva de imagens da retina, além de utilizar a inteligência artificial *EyerMaps* para análise e interpretação de dados, permitindo o atendimento de mais de 300 pacientes e o alívio do Sistema de Saúde Brasileiro. Essa ação também conta com a parte de conscientização da população, por meio de folders e panfletos entregues no dia do mutirão e também por meio de uma pedalada que será realizada no domingo anterior ao evento, tendo como foco a conscientização acerca da importância da atividade física e do autocuidado aos acometidos por essa doença que possui mais de 16,8 milhões afetados no Brasil (“Vigitel Brasil 2017 - Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico — Ministério da Saúde”, [s.d.]).

Vale ainda destacar a participação da LAOFES, por meio do diretor administrativo da Liga e coordenador do NARPO, João Sampaio, no 27º Congresso Brasileiro Multidisciplinar em Diabetes, apresentando a experiência do Mutirão de Combate à Cegueira Causada pela Diabetes de Vitória, além também do *networking* realizado com organizadores de diversos mutirões em âmbito nacional, como o primeiro do Brasil que acontece em Itabuna na Bahia até hoje, permitindo assim a aprimoração e realização de novas ideias e metas para os próximos mutirões

Ademais, cabe ressaltar o papel da LAOFES nas redes sociais (Instagram @laofes), se destacando em tornar a Oftalmologia uma área mais acessível a todos os alunos. Por meio de posts no Instagram, tanto de fotos como vídeos, os membros da LAOFES divulgam vídeos de cirurgias inovadoras e entrevistas sobre novas técnicas feitas pelo Dr. Thiago Cabral, posts educativos em diversas situações, como em novembro para o mês da Diabetes e também novas oportunidades na área da Oftalmologia. Dessa forma, a Liga se destaca como essencial no processo de conscientização por meio das redes sociais, além da disseminação de informações principalmente aos alunos interessados, trazendo assim um impacto positivo na formação acadêmica tanto dos membros pela realização das atividades quanto para os seguidores da página.

Atualmente, todos os alunos bolsistas vinculados à projetos do professor orientador têm atuação ativa na Liga. Desses, dois bolsistas vinculados à Iniciação Científica, um bolsista vinculado à PROEX, como bolsista da própria Liga, e uma bolsista vinculada ao Projeto Especial de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (PAEPE), o que contribui para uma boa organização interna da Liga e uma maior oferta de atividades para com os ligantes.

Por fim, no ano de 2023, a LAOFES se vinculou à ABLAO (Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Oftalmologia – Instagram @ablao.

oftalmo). Esse vínculo permitiu que a LAOFES passasse a ter contato com projetos, ações e Ligas de todos os estados do Brasil bem como possibilitou aumentar a divulgação das ações realizadas no Espírito Santo. A título do exemplo, o Mutirão de Combate à Cegueira Causada pela Diabetes de 2023 será divulgado pela ABLAO, que conta com *Instagram* ativo com aproximadamente 4000 seguidores.

Portanto, fica claro a extensão da LAOFES e todas as ações que a mesma incentiva aos seus alunos, desde ao ensino básico em oftalmologia e observação de doenças usuais em ambulatórios até casos raros nas palestras realizadas mensalmente e também vistos nos ambulatórios mais específicos, como o de Retina. Ademais, observa-se sua importância na promoção da saúde e no atendimento à população, por meio de projetos como a Catarata Bilateral Simultânea, reuniões do Grand Round – Oftalmo UFES e os Mutirões de Combate à Cegueira Causada pela Diabetes, tornando-a essencial no âmbito social da Universidade Federal do Espírito Santo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. YAU, J. W. Y. et al. **Global Prevalence and Major Risk Factors of Diabetic Retinopathy**. *Diabetes Care*, v. 35, n. 3, p. 556–564, 1 fev. 2012. Disponível em: <https://diabetesjournals.org/care/article/35/3/556/28568/Global-Prevalence-and-Major-Risk-Factors-of>. Acesso em: 19 set. 2023.
2. **Vigitel Brasil 2017 - Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico — Ministério da Saúde**. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel_brasil_2017_vigilancia_fatores_risco_1ed_rev.pdf/view. Acesso em: 19 set. 2023.

- O projeto contou com bolsa (PROEX).